

# Formação de Professores em um Curso On-line sobre Drogas: Contribuições da Redução de Danos e da Aprendizagem Colaborativa

## *Teacher Education in an On-line Drug Course: Contributions to Harm Reduction and the Collaborative Learning*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1215

**Francisco José Figueiredo Coelho** <sup>1\*</sup>  
**Simone Monteiro**<sup>1</sup>  
**Maurício Roberto Motta Pinto da Luz**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS), Rio de Janeiro, RJ - Brasil - [\\*educacaosobredrogas@gmail.com](mailto:*educacaosobredrogas@gmail.com)

### Resumo

Considerando as dificuldades dos professores para realizar ações educativas sobre drogas, foi construída e implementada uma formação on-line de 30h sobre educação, drogas e saúde nas escolas, centrada na perspectiva da Redução de Danos. A formação contou com 51 profissionais da rede de ensino, principalmente do Rio de Janeiro. Por meio da abordagem dialógica e fóruns virtuais, o curso privilegiou a aprendizagem colaborativa. A análise do conteúdo dos fóruns, produzidos durante a formação, revelou o potencial dessa forma de aprendizagem na compreensão de conceitos sobre drogas e a troca de experiências entre os cursistas no desenvolvimento de atividades de intervenção sobre o tema. Depreende-se que as estratégias colaborativas podem ser utilizadas nas formações on-line e são adequadas para a construção de espaços de diálogo e aprendizagem entre professores. Desse modo, podem servir de modelo para outras formações na área do ensino e/ou saúde.

**Palavras-chave:** Aprendizagem colaborativa. Formação de professores. Educação sobre Drogas. Ensino on-line.



Recebido 25/09/2020  
Aceito 11/01/2021  
Publicado 03/02/2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S.; LUZ, M. R. M. P. Formação de Professores em um Curso On-line sobre Drogas: Contribuições da Redução de Danos e da Aprendizagem Colaborativa. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1215, 2021. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1215>

## **Teacher Education in an On-line Drug Course: Contributions to Harm Reduction and the Collaborative Learning**

### *Abstract*

*Considering the difficulties of the teachers to carry out educational actions on drugs, a 30-hours on-line course centered on Harm Reduction was built and implemented in 2017. The training counted on 51 professionals of the education network, mainly of Rio de Janeiro. Through the dialogic approach and virtual forums, the course was based on collaborative learning. The analysis of the content of the forums, produced during the training, revealed the potential of this form of learning in the understanding of concepts about drugs. Experiences among the participants helped to produce educational interventions. It can be seen that collaborative strategies can be used in on-line training and are suitable for the construction of spaces for dialogue and learning among teachers. In this way, they can serve as a model for other training in the area of education and / or health.*

**Keywords:** Collaborative learning. Teacher training. Drug education. E-learning

## Introdução

Investimentos educativos no campo de Educação sobre Drogas têm sido frequentes. No final de 1990, com a publicação dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) sobre saúde, o tema foi sugerido com prioridade para ser trabalhado nas escolas visando preparar os jovens para reflexões e práticas de vida mais saudáveis (BRASIL, 1998). Tal perspectiva foi reiterada pela Lei 11.343 (BRASIL, 2006). Todavia, o estudo de Coelho (2019) revelou que, em nível nacional, apenas dois programas assumiram ações contínuas de larga escala, a fim de preparar professores e profissionais de ensino para lidarem com o tema: o curso SUPERA e o Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, ambos a distância e patrocinados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça (MJ).

O curso SUPERA foi oferecido gratuitamente por meio da parceria entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e outras instituições, mas não foi destinado para profissionais de ensino. O segundo curso foi oferecido na modalidade EaD (Educação a Distância) pelo Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI) da Universidade Federal de Brasília, com carga horária de 180 horas/aula, sendo ofertado em diferentes Estados de 2004 a 2014 (SUDBRACK et al., 2015).

Dada a carência de formações gratuitas que instrumentalizem os professores para o tema drogas e as dificuldades e o despreparo para lidar com o fenômeno do consumo de drogas lícitas e ilícitas (FERREIRA et al., 2010; ADADE; MONTEIRO, 2104; MOREIRA et al., 2015; SUDBRACK et al., 2015; COELHO, 2019), no ano de 2017 foi concebida e implementada uma formação EaD para professores da rede pública. O curso foi intitulado Educação, Drogas e Saúde nas Escolas (EDS). A partir de uma abordagem educativa dialógica, que privilegiou a Aprendizagem Colaborativa (AC) e a perspectiva da Redução de Danos (RD), a formação visou estimular a construção e o desenvolvimento de atividades educativas sobre drogas nas

escolas onde esses profissionais trabalhavam. Tal iniciativa resultou da parceria entre o Instituto Oswaldo Cruz e a Fundação CECIERJ.

Este artigo apresenta os fundamentos teóricos da AC e da RD, bem como os temas e as estratégias pedagógicas do curso EDS. Em seguida, examina as interações entre os cursistas e, entre eles, e o professor mediador no ambiente virtual de aprendizagem, a partir do conteúdo de um dos fóruns temáticos. Por meio dessa análise, objetiva-se refletir sobre o potencial da formação via EaD e em como tais fundamentos teóricos favorecem o desenvolvimento de ações educativas sobre consumo de drogas no contexto escolar.

## Redução de Danos e Aprendizagem Colaborativa via EaD: aportes conceituais

Segundo a definição de Ribeiro (2013, p. 45), a RD se ampara sobre um “conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência do seu uso”. Essa abordagem leva em conta vários aspectos, como a multiplicidade do fenômeno, a diversidade de substâncias e seus usos e as particularidades sociais, culturais e psicológicas dos usuários. Desse modo, possibilita uma melhor ponderação e individualização dos riscos associados ao uso. Sua aplicação no campo educativo/preventivo, visa estimular a reflexão e a compreensão de diferentes fatores que influenciam o consumo de drogas, enfatizando o papel crítico e emancipatório da Educação; em contraposição à fracassada política de guerra às drogas.

Em consonância com a perspectiva da RD, Acselrad (2017) questiona como algumas atividades educativas sobre drogas nas escolas são reducionistas, na medida em que priorizam apenas os aspectos químicos ou biológicos e não abordam os aspectos sociais e o pensamento crítico. Nas suas palavras: “Nas feiras de ciências nas escolas, como resultado da educação bancária, os jovens reproduzem as informações divulgadas restritas à ação das drogas no sistema nervoso central e à legislação que condena” (p. 213). Tal enfoque não favorece que os jovens conheçam seus limites psíquicos, físicos e sociais e aprendem a ter cuidado com substâncias psicoativas.

Informada pelos pressupostos da RD, o curso EDS teve o propósito de estimular - entre os cursistas - ações educativas capazes de fomentar a autonomia dos jovens e considerar seus contextos de vida, ao invés de reiterar o discurso proibicionista e de guerra às drogas. Nessa óptica, abordou os fatores históricos, socioculturais, políticos e econômicos, vinculados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas e estimulou a troca de informações, experiências e opiniões entre os participantes a partir da Aprendizagem Colaborativa.

Embora fique implícito no termo “Aprendizagem Colaborativa” (AC) a ideia de laborar em conjunto (*collaborare, trabalhar com*), a definição de colaboração não é consensual na literatura, como aponta Dillembourg (1999). Para o autor, colaborar necessariamente inclui o trabalho coletivo visando a um objetivo comum. Ao caracterizar as condições subjacentes a uma situação colaborativa, argumenta que na AC ocorreriam as simetrias de ações (as mesmas ações são possíveis para todos), de conhecimentos (nenhum participante a priori detém mais conhecimentos do que os demais) e de status (ausência de hierarquia). Para Dillembourg (1999), as simetrias são fluídas ao longo do processo colaborativo, uma vez que, na execução de tarefas específicas ou em discussões sobre conhecimentos também específicos, assimetrias localizadas podem ocorrer naturalmente, sem comprometer a condição geral da dimensão colaborativa.

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mediadoras da colaboração e da aprendizagem colaborativa deu origem ao campo da AC mediada por computadores (CSCL, da expressão equivalente em inglês). Assim, em um ambiente virtual característico de CSCL, os aprendizes não reagem

isoladamente, mas aprendem por meio de suas interações, fazendo perguntas, desenvolvendo linhas de raciocínio conjuntas, aprendendo e também aprendendo a aprender com seus pares (STAHL; KOSCHMAN; SUTHERS, 2006). Mais recentemente, a CSCL está fortemente associada com o uso da internet e com a EaD, embora seus princípios gerais permaneçam os mesmos; uma vez que as tecnologias fornecem o suporte para o aprendizado que, como já dito, ocorre essencialmente por meio das interações entre os pares.

Na perspectiva de Pimentel e Carvalho (2020), a interação entre os participantes das formações on-line é convidativa para favorecer novos cenários de aprendizagem, dado que somos atravessados por diferentes saberes e por processos formativos de múltiplas redes educativas. Esse princípio se contrapõe à aprendizagem individualista típica da abordagem instrucionista-massiva, frequentemente adotada na EaD, na qual o aluno interage predominantemente com os conteúdos da disciplina. Partindo dos pressupostos da cibercultura, ou autores defendem que a “conexão generalizada em rede” favorece a aprendizagem em múltiplos caminhos. Essa colaboração acontece quando os cursistas entram em conexão uns com os outros, produzem sinergias, circulam e distribuem informações que se apropriam de diferentes contextos educativos.

Seguindo essa linha de oportunizar novos cenários de aprendizagem, Teixeira e Almeida (2015) exploram o uso da EaD no desenvolvimento de práticas reflexivas na formação de professores. Para os autores, nos espaços virtuais acontecem trocas diversas, estimulando a emergência de novas situações de aprendizagem. Nesse caminho, Coelho e Monteiro (2017) consideram a prática da EaD na formação dos professores uma excelente aposta educativa pelo seu alcance e disponibilidade de recursos tecnológicos das plataformas virtuais. Quer dizer, profissionais com diferentes experiências pessoais e/ou pedagógicas podem se conectar a distância para aprenderem uns com os outros, o que seria inviável para alguns de forma presencial, dadas as grandes demandas de trabalho na área do ensino.

Câmara e Silva (2019) têm ampliado o debate acerca do potencial da troca de saberes via colaboração como algo promissor da EaD. Formações da área de saúde ou campos afins, capazes de integrar experiências cotidianas e profissionais e compartilhar conhecimentos atualizados da ciência, configuram uma democratização do saber - o que pode tornar a formação mais atrativa e auxiliar na redução da evasão. Especialmente no caso do tema drogas, o curso EDS buscou contemplar os aspectos socioculturais, econômicos, políticos e a cultura em rede (cibercultura) na vida dos professores participantes; assim, tabus e controvérsias foram questionados a partir da AC, com o propósito de promover debates sobre a RD.

## Curso on-line sobre drogas

O curso on-line EDS foi realizado totalmente on-line, com duração de 30 horas, ao longo de 12 semanas ininterruptas, por meio da plataforma MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), seguindo o formato dos cursos do Programa de Formação Continuada para Professores, da Fundação CECIERJ.

Tendo por base os trabalhos de Monteiro et al. (2008) e Sudbrack et al. (2015), o curso teve o objetivo de oferecer novos olhares e desconstruções de mitos acerca do tema drogas. Visou também orientar e instrumentalizar os professores com estratégias sobre o tema, estimulando a construção de ações preventivo-educativa em suas escolas, sendo organizado em 10 fóruns temáticos, como apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Assuntos e objetivos pedagógicos em cada semana do curso EDS

Assunto	Descrição das atividades
<b>Semana 1</b> Apresentação dos cursistas	Apresentação dos cursistas no fórum de apresentação. Os cursistas deveriam comentar três aspectos: (1) formação inicial, (2) disciplinas que lecionavam na escola, 3) motivações e expectativas em relação ao curso EDS.
<b>Semana 2</b> O que você pensa sobre drogas?	Início da troca de experiências sobre o tema drogas, no intuito de deixar os cursistas confortáveis para conversarem abertamente sobre o assunto e resgatarem suas impressões. O fórum teve duas questões: (1) cite exemplos de drogas (lícitas e ilícitas) que você conhece e estão presentes no seu cotidiano e na vida dos seus alunos e colegas de trabalho na escola; (2) qual a diferença entre o uso de drogas ABUSIVO e RECREATIVO?
<b>Semana 3</b> As drogas nos acompanham há tempos!	Oferta de um texto sobre o uso histórico das drogas. Após a leitura, o cursista era convidado para participar do fórum da terceira semana, sendo estimulado a pesquisar sobre um tipo de droga e posteriormente publicar: 1) ilustração sobre a droga escolhida; 2) breve resumo sobre QUEM usa a droga, ONDE e COMO ela é consumida e QUAIS as consequências de uso para o usuário e a sociedade; 3) fontes das informações. Cada cursista deveria escolher uma droga, sem repeti-la. Quando repetida, o cursista era comunicado para eleger uma nova substância.
<b>Semana 4</b> Proibir ou reduzir danos à saúde? Você decide!	Debate acerca da Redução de Danos (RD) em contraposição à abordagem proibicionista. Foi oferecido texto de apoio e a animação intitulada “Guerra ao Drugo <sup>1</sup> ” (acesso livre no youtube) para subsidiar os debates no fórum da semana 4. No fórum, o cursista deveria responder: (1) que mensagem o vídeo lhe passou; (2) quais as implicações de diferenciar drogas lícitas e ilícitas.
<b>Semana 5</b> Mais ou menos MAL?	Continuação do debate acerca da RD. Foi oferecida uma situação-problema, em que uma família fazia uso de diferentes produtos químicos (lícitos e ilícitos). A partir desse cenário, o fórum emitiu duas questões para os cursistas: 1) a partir dos conhecimentos obtidos nessa formação, você diria que todos os membros da família usam drogas? Por quê?; 2) comente sobre as razões e as consequências do uso para a vida de cada um dos usuários citados.
<b>Semana 6</b> As drogas e o cinema: possibilidades de intervenção	Foi sugerido o filme “Bicho de sete cabeças <sup>2</sup> ” (acesso livre no youtube) e trazida uma situação-problema, em que a professora Cláudia utilizou esse material com seus alunos. O propósito foi estimular a análise do filme como um recurso pedagógico e compreender as principais utilidades e anseios com o uso do filme em classe. O fórum trouxe as seguintes questões: 1) comente se a proposta da professora Claudia contribui para uma abordagem preventiva sobre drogas. Por quê?; 2) que outro filme você sugere para promover um debate sobre drogas com os alunos? Comente sobre a escolha desse filme, do ponto de vista pedagógico.

1 <https://www.youtube.com/watch?v=kfaGh42xZwE>

2 <https://youtu.be/2YWb4nl0eQw>

<p><b>Semana 7</b> Música e imagem como ferramentas educativas</p>	<p>Foi sugerido o clipe da música “Cachimbo da paz<sup>3</sup>”, de Gabriel O pensador (acesso gratuito no youtube). A música foi contextualizada em uma situação-problema em que o professor Roberto a utilizou com alunos do ensino fundamental para conversar acerca do tema legalização de drogas. Após assistirem ao clipe, os cursistas deveriam participar do fórum da semana 7, respondendo às questões: 1) você acha a aposta pedagógica de Roberto adequada para o público de alunos? Comente seu pensamento; 2) que sugestão de imagem, ilustração, meme, charge ou quadrinho você sugeriria a Roberto para trabalhar com essa turma para complementar o debate junto à letra da música? Como essa imagem poderia contribuir para uma discussão preventiva sobre o uso de drogas com esses alunos?</p>
<p><b>Semana 8</b> Rascunhando o Mãos na Massa: uma atividade de prevenção na minha escola</p>	<p>Proposta de construção de ações de intervenção que aproveitassem outras experiências já realizadas ou possíveis de realização, seguida de sua submissão na plataforma. Além de se apropriarem das ideias dos colegas de curso, o professor mediador trouxe questionamentos acerca das propostas, sobretudo as possibilidades reais e práticas da intervenção centradas nas premissas da RD. Os espaços de troca e aprendizagem conjunta foram bastante ressaltados ao longo da semana 8, sendo o cursista frequentemente questionado acerca da possibilidade de sua intervenção se tornar uma ação contínua (viabilidade e continuidade) em sua escola e do surgimento de parcerias intra e interinstitucionais, ponto resgatado ao longo da formação.</p>
<p><b>Semanas 9 e 10</b> Mão na Massa: Implementando uma ação pedagógica de prevenção sobre drogas</p>	<p>Nessa quinzena de curso, o fórum temático estimulou que os colegas comentassem sobre os resultados das ações rascunhadas na semana anterior. Eles deveriam comentar as FACILIDADES e DIFICULDADES de implementação, se ocorreu como planejado ou assumiu rumos distintos. A intenção foi dialogar sobre o planejamento das atividades e a adaptação das intervenções, estimulando que os mesmos fossem acompanhados e se manifestassem sobre o desenvolvimento de suas propostas; ainda que não tenham acontecido como planejado, dado que as ideias sobre RD eram recentes para a maioria dos cursistas.</p>
<p><b>Semanas 11 e 12</b> Compartilhando ações e saberes sobre drogas</p>	<p>Essa quinzena apresentou 5 fóruns finais em vez de um fórum único. Cada fórum apresentou um cursista representante (mediador), a fim de facilitar o debate entre as ações de intervenção. Junto com o professor mediador, esse mediador da turma conversava com os membros do grupo, estimulando que cada um apresentasse suas percepções sobre: (1) as POTENCIALIDADES e principais DIFICULDADES na implementação do seu Mãos na Massa na sua escola; (2) o que eles MUDARIAM e o que MANTERIAM em seus Mãos na Massa para que ele se tornasse uma ação contínua; (3) o que cada cursista achou da proposta de, pelo menos, um colega de curso do seu grupo.</p>

Fonte: Adaptado de Coelho (2019).

Todos os fóruns temáticos do curso EDS estimularam a leitura das postagens dos colegas e o diálogo entre os cursistas. Questões complementares foram adicionadas aos fóruns, especificamente para alguns cursistas ou direcionadas a todos os participantes. Os critérios de avaliação (rendimento) nos fóruns

3 <https://youtu.be/dpUp-IVSNXA>

foram assim pontuados: 1) atendimento às questões do enunciado; 2) comentário às respostas de ao menos 1 cursista e às indagações do professor mediador (ao menos, 1 indagação). Tais critérios favoreceram uma leitura mais atenta dos participantes e reflexões acerca das questões complementares, o que corroborou com as práticas colaborativas intencionadas na formação on-line.

Outro ponto, sobretudo nas semanas 6, 7 e 8, foi a possibilidade de os cursistas dialogarem sobre recursos pedagógicos diferentes que conheciam (filmes, memes, charges, músicas, etc.) ou haviam utilizado. Em especial nessas semanas, a proposta de aprendizagem colaborativa pôde ser mais bem evidenciada, dado que experiências práticas dos docentes emergiam e serviam de apoio para se pensar novas propostas pedagógicas, centradas em abordagens menos repressoras e mais focadas no acolhimento e na troca de saberes.

No presente artigo, optamos por destacar trechos das trocas no fórum, ocorridas na semana 8, voltada para a elaboração da intervenção sobre drogas, o “Mãos na Massa”, a ser implementada nas unidades de ensino de cada cursista. Por meio dessas descrições, pretendemos evidenciar situações que ilustram a aprendizagem colaborativa.

## Fórum da Semana 8: Rascunhando o Mãos na Massa, uma atividade de prevenção na minha escola

Professores, neste fórum vamos trazer e ler as ideias dos colegas para começarmos a construir nosso Mãos na Massa em nossa escola. Você pode enviar o seu material quando desejar, mas sugerimos que envie até o final da semana após ter trocado ideias com o professor mediador e os colegas de curso e estar certo da proposta que deseja realizar. O professor mediador lhe ajudará no que for preciso e as orientações serão abertas exatamente para que todos acompanhem e possam opinar no trabalho dos outros colegas. Assim, de forma aberta, a orientação será em equipe! O professor mediador prestará apenas orientação. A escolha e decisão são sempre suas, professores. Começemos a rascunhar! CRIATIVIDADE e VIABILIDADE dentro do período proposto. OBS.: Caros professores, LEIAM as postagens dos colegas. Algumas dicas podem servir para vocês! Busquem dialogar com a nossa proposta humanizadora e mais dialógica e fugir da forma tradicional, informativa e nem sempre mais esclarecedora. Estimulem novos olhares e discussões amplas!

Conforme indica o enunciado, a dinâmica desse fórum consistiu em cada cursista ler as propostas dos demais e questioná-los sobre sua viabilidade, dando sugestões de possíveis ações que poderiam ser acrescentadas. Inclusive, parte da avaliação formativa foi composta pelas contribuições de cada cursista ao projeto de, pelo menos, um dos colegas.

O uso de ambientes virtuais de natureza colaborativa como recursos de formação continuada de professores tem sido objeto de estudos recentes no Brasil. No campo da Biologia, El Hani e Greca (2011, 2013) destacaram a marcante preferência de docentes pelas discussões travadas em fóruns ligados a ambientes virtuais de aprendizagem, sobretudo os espaços assíncronos. A proposta do EDS foi desenhada com o objetivo de permitir que a colaboração de ideias ocorresse quando os participantes pudessem ter acesso ao MOODLE, seguindo uma linha em que o mediador propusesse questões que partissem das experiências concretas dos cursistas. Também consideramos um cenário de aprendizagem em que um cursista mais experiente pudesse orientar um colega com menos experiência, levando em conta que eles teriam apenas 15 dias para desenvolver as ações.

Tendo como referência as técnicas de tratamento e interpretação de dados denominada Análise de Conteúdo (FRANCO, 2012), inicialmente foi feita a leitura de todas as postagens do fórum on-line da semana 8 para identificação e seleção de conteúdos semânticos associados ao tema da aprendizagem colaborativa. Expressões, verbos e substantivos isolados constituíram Unidades de Contexto (UC), importantes para o resgate das ideias contidas nos fóruns temáticos, resgatando falas e expressões que sinalizavam a dimensão de colaboração entre os cursistas.

## Resultados e Discussão

Dos 49 cursistas que participaram do curso EDS, 38 eram mulheres (77,5%) e 11 homens (22,5%). Dentre os cursistas, prevalece a faixa etária de 30 – 49 anos, como registrado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Perfil dos 49 cursistas

Perfil dos cursistas		
<b>Gênero</b>	Feminino	38 (77,5%)
	Masculino	11 (22,5%)
<b>Idade média</b>		40,1 anos
<b>Tempo médio de magistério</b>		6,5 anos
<b>Formação</b> (maior nível concluído)	Graduação	6 (11,77%)
	Lato sensu	35 (68,62%)
	Mestrado	9 (17,64%)
	Doutorado	1 (1,97%)
<b>Cargo</b>	Regente	45 (91,84%)
	Art. Pedagógico	2 (4,08%)
	OE	1 (2,04%)
	Diretor	1 (2,04%)
<b>Rede de atuação</b>	Pública	40 (81,64%)
	Privada	8 (16,32%)

**Fonte:** Coelho (2019).

O curso contemplou profissionais residentes em 18 dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro (19,6% das cidades do estado). Houve ainda uma cursista de Guarapuava (Paraná) e outra de Lauro de Freitas (Bahia), indicando o potencial de alcance nacional dos cursos da Fundação CECIERJ.

Dos 49 cursistas<sup>4</sup> assíduos da formação, 36 participaram dos debates do fórum da 8ª semana. As postagens aconteceram em episódios assíncronos. Portanto, os cursistas levavam de algumas horas a dias para realizar seus comentários. Essa elevada permanência dos participantes no curso (72%) se destaca, uma vez que a evasão em cursos de formação de professores no Brasil - mesmo aqueles com atividades assíncronas e sobre temas variados - é reconhecidamente precoce e elevada (LUZ et al., 2018). A metodologia intrinsecamente colaborativa pode ter contribuído para a permanência no curso a distância (FAVERO; FRANCO, 2006). Tal enfoque, somado à participação de profissionais com formações e experiências diversas, permitiu abordar os diferentes saberes a partir dos pressupostos da RD (COELHO, 2019).

<sup>4</sup> Convém lembrar que 51 participantes estavam matriculados e assíduos, mas apenas 49 autorizaram o uso de seus dados com a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido.

A seguir, serão reproduzidas duas situações da interação como ilustrações da AC. O nome do cursista é fictício e as letras finais dos pseudônimos se referem à disciplina ministrada pelo professor (MAT: matemática, LET: letras, SOC: sociologia, EDF: Educação física).

**Situação 1:** Diálogo entre os cursistas MARTAMAT, ADRIANALET e MARCOSOC:

Boa tarde! Lendo as orientações do professor mediador e da colega, e também refletindo sobre o tempo disponível, vieram outras ideias. A colega sugeriu atribuir nota no quarto bimestre. Achei válido. Vou escolher uma turma para desenvolver o trabalho e até mesmo ajudar na nota, pois no terceiro bimestre obtive apenas 4 aprovações em uma de minhas turmas, mesmo com todo o suporte. (...) O assunto a ser tratado, vou deixar por conta das pesquisas deles. Vou indicar o tema: "Drogas e Violência nas escolas". Em uma das aulas levarei um vídeo para ajudá-los a pensar no trabalho que será desenvolvido na aula seguinte. Conversaremos sobre o que pensaram em fazer, darei sugestões e a culminância será no evento da escola no dia 22 de novembro. Trabalharei apenas com uma turma. E vamos pensando na melhor forma de levar este assunto de maneira prática e prazerosa. Um abraço. (MARTAMAT)

Em seguida, a cursista ADRIANALET respondeu à postagem da colega com os comentários:

Sinto que para um primeiro momento (ainda mais que estaremos em fase de aplicação da PROVA BRASIL nesta semana), o trabalho deve ser feito de forma mais tímida, envolvendo uma ou duas turmas no máximo, as mais problemáticas. Penso em uma turma do sétimo e outra do oitavo ano. A atividade (para que seja realizada) deverá contar ponto para o quarto bimestre (nada mais motivador, não é verdade?). (...) Se fosse professora de matemática, creio que o questionário consistiria em eles escolherem - dentre uma lista ampla de opções - o que não podem passar sem. Ex.: Comida / roupas / viagens / passeios / casa / carro / festas ... deixaria em branco outros espaços para que eles completassem com itens que eles não podem ficar sem (verificaria então se faz parte da realidade deles a inclusão de álcool, cigarro, etc.). Atribuiria um valor a cada item e estipularia um valor que eles supostamente receberiam por mês. No final do questionário, eles fariam o cálculo e aí entraria a pergunta: - dá para pagar tudo o que vocês necessitam com o dinheiro que recebem por mês? O que É IMPRESCINDÍVEL e o que NÃO É IMPRESCINDÍVEL na vida de vocês? Na verdade esse questionário serviria como um termômetro para identificar a realidade dos alunos e, no ano que vem, dar prosseguimento à pesquisa. REFORÇANDO: talvez essa ideia seja infrutífera. Tenho que pensar melhor sobre o assunto. O tempo urge e estamos no último semestre de aulas, os alunos começam a faltar e a cabeça de cada um já pensa nas férias. Para tirar algo deles somente na base da troca: A ATIVIDADE VALE PONTO. Aguardando as considerações dos colegas e do nosso querido professor-professor mediador. (ADRIANALET)

Analisando a interação entre os cursistas, nota-se, já na primeira frase, que as contribuições dos demais cursistas e do tutor nortearam a reflexão de MARTAMAT. É possível depreender ainda que a sugestão de MARTAMAT de atribuir uma nota ao Mãos na Massa parece ter sido apreciada por ADRIANALET. Com isso,

se instaurou um diálogo em que ADRIANALET ampliou o escopo da discussão, sugerindo a estratégia de mapeamento da realidade dos alunos (conhecimento das vulnerabilidades) a fim de que a professora de matemática (que reconhecia a limitação do tempo para as intervenções) pudesse continuar com a proposta no ano seguinte. Ou seja, nota-se que ADRIANALET propõe à professora de outra disciplina uma tarefa de caráter interdisciplinar mais adequada ao curto tempo que a colega dispunha. Complementando a discussão, vem a contribuição do cursista MARCOSOC:

ADRIANALET e colegas, hoje temos um sério problema, que é motivar o aluno a fazer alguma coisa. Atribuir pontuação é um recurso que utilizamos com certeza. Eu também farei isso na minha atividade. Pense em alguma forma de inserir o tema deste curso na sua disciplina. Poderia até fazer um questionário, mas levando os alunos a pensarem nos recursos governamentais que hoje são gastos sem que as drogas deixem de ser um problema. Não se vê uma campanha educativa, mas milhões destinados a prender e matar pessoas que fazem parte de um problema social, mas não são a causa dele. Os governos estaduais gastam muito dinheiro na guerra contra o tráfico, mas não possuem um programa educacional de discussão de drogas. Dou aulas de Sociologia e este assunto não é abordado em nenhum momento. Isto é mau uso do orçamento público. (MARCOSOC)

MARCOSOC reconhece a dificuldade de motivação dos alunos relatada pelas colegas e considera o Mãos na Massa como uma proposta avaliativa a ser utilizada com os alunos. Assim, complementa a ideia de ADRIANALET da construção de um questionário de avaliação dos estudantes. Como professor de sociologia, MARCOSOC julga importante trazer à tona questões sobre a influência econômica nas políticas sobre drogas. Essa interação evidencia a dimensão dialógica e colaborativa que emerge no debate, a incorporação da RD na crítica ao desperdício monetário nas campanhas de guerra às drogas e a valorização de debates mais participativos nas escolas. Após outras interações, a aluna ADRIANALET retorna com outro comentário:

A conversa está boa! Concluo que farei o trabalho com uma turma só. A do sétimo ano, onde há mais alunos com notas baixas. A maioria mora em comunidade e testemunham todo o tipo de violência, inclusive em virtude do tráfico de drogas. Informarei a eles AMANHÃ à tarde (dois tempos com a turma do barulho) a proposta para melhorarem a nota (3 pontos adicionais à nota do quarto bimestre). Levarei algum material que introduzirá o assunto; programarei o filme para ser projetado na outra segunda-feira 30.10. Durante a semana eles terão a incumbência de procurarem imagens de diferentes tipos de drogas e trazerem para colar em um painel que será fixado na sala de aula ou no corredor do andar. Imagino escrever a seguinte frase como título no trabalho com imagens - DROGAS: A ESCOLHA É SUA. Concordam, turma? Professor mediador? O painel será montado pela turma durante a semana (antes de assistirem ao filme. No dia 30.10 será a apresentação do filme. (...)) Agora, peço a ajuda da turma: indiquem-me um filme que não seja demasiado longo, por favor! Conto com vocês! (ADRIANALET)

Depois do debate acerca do curto tempo, a própria ADRIANALET revê sua posição inicial de trabalhar com duas turmas. Ademais, opta por desenvolver a intervenção apenas com a turma do sétimo ano, efetivando a proposta avaliativa de MARTAMAT. Ao mesmo tempo, ADRIANALET estabelece uma troca ao fazer sugestões para MARTAMAT. Apostando no recurso audiovisual para também tocar no assunto do tráfico de drogas, solicita a indicação dos demais cursistas sobre uma estratégia (um filme curto) para ser a ferramenta disparadora para tais debates.

**Situação 2:** Interação entre ADRIANALET e LUCASEDF, que revela o potencial colaborativo no fórum da semana 8:

Boa tarde! Sou professor de Educação Física e estou pensando em apresentar um vídeo e depois um debate com meus alunos do primeiro ano do ensino médio sobre as drogas no esporte. Os temas seriam; a utilização das substâncias dopantes pelos atletas e seus malefícios para a saúde e o jogo sujo para obter os resultados e a prática esportiva como ferramenta educacional para o combate ao uso das drogas pelos jovens. Gostaria da opinião do Francisco e colegas do curso com algumas sugestões! (LUCASEDF)

Embora o cursista reconheça a importância da troca de experiências – o que enfatiza a colaboração –, ele ainda reproduz a ideia de “combate” ao uso de drogas. Isso foi notado em outras postagens ao longo do curso. A cursista ADRIANALET comentou:

Interessante seu tema sobre o “Jogo Sujo” do doping, LUCASEDF, Durante as Olimpíadas isso ficou transparente. O número de “asmáticos” parece ser grande demais dentre os desportistas, principalmente dentre os nadadores. <https://super.abril.com.br/sociedade/17-medalhistas-olimpicos-do-rio-usaram-um-tipo-de-doping-indicam-documentos-obtidos-por-hackers/> (ADRIANALET)

Além de reconhecer a importância de se falar sobre o doping do ponto de vista biológico e social, ADRIANALET sensibiliza LUCASEDF para a importância de discussões sobre práticas éticas no esporte. A cursista oferece ao professor um artigo da revista Superinteressante que aborda o caso de nadadores e outros esportistas que se beneficiavam das bombinhas de asma, visto que continham substâncias esteroides que aumentavam a performance dos atletas nos jogos olímpicos. Especificamente nessa situação 2, é a professora de letras que oferece um material complementar ao professor de Educação física. Essa interação revela o potencial interdisciplinar e transversal da ação colaborativa, como o compartilhamento de conhecimentos de ordem científica e saúde pública.

Embora o curso tenha apresentado múltiplas tecnologias educacionais (animações, letras de música, textos de apoio, etc.), o cerne foram os fóruns temáticos. Estes se revelaram amplamente interativos para que a comunicação entre os cursistas se efetivasse. Desse modo, rompeu-se o formato de curso EaD em que o aluno interage unicamente com as ferramentas didáticas do curso, deixando de aproveitar as experiências cotidianas e pedagógicas que emergem nos debates. Esses saberes, como referenciado por Pimentel e Costa (2020), se tornam importantes para serem conversados, repensados e questionados, possibilitando novos olhares e pensamentos sobre os temas.

As duas situações de interação no fórum da semana 8 ilustram o processo de aprendizagem a partir da colaboração entre os cursistas. A leitura atenta da postagem alheia, a fim de contribuir com suas próprias experiências, revela a preocupação em analisar e responder ao colega (na maioria das vezes, desconhecido) de forma construtiva. Nesse âmbito, a partir dos registros apresentados da interação cursista/cursista, buscamos evidenciar um exercício de solidariedade intelectual, valores humanos de convivência e a humildade de reconhecer o saber do outro professor como algo que possa favorecer a própria prática (COELHO, 2019). Com ampla experiência em EaD, Sudbrack et al. (2015) assinalaram a importância de construir vínculos e compartilhar diferentes experiências pedagógicas. Um desafio (e um diferencial) do curso EDS foi justamente buscar a construção de tais vínculos, dado que o curso ocorreu de forma totalmente on-line. Tais achados nos ajudam a pensar como um curso sobre drogas (marcados por tabus

e anseios) pode ser elaborado, aproveitando as experiências práticas e teóricas dos cursistas, ainda que não haja contato presencial. Seja na reflexão acerca de uma ferramenta educativa do curso ou o relato de uma experiência de ensino bem-sucedida, os debates nos fóruns promoveram discussões e trocas produtivas sobre a prática docente que os caracterizariam como comunidades de prática, ainda que essencialmente virtuais (El HANI; GRECA, 2013). Um estudo recente de Martins et al. (2020) também caminhou nesse sentido, assinalando como o uso de fóruns em cursos de formação continuada permitiu identificar as percepções de professores sobre a sua saúde alimentar e dos seus alunos.

Em suma, os resultados apresentados indicaram como um curso inteiramente à distância sobre drogas pode estimular a troca de ideias, de ferramentas e estratégias de ensino que favoreçam diferentes realidades escolares. Por meio desse enfoque, buscou-se romper com o ideário de que as práticas dos cursistas são menos importantes que os “conteúdos” do curso na medida em que todos os saberes oferecem possibilidades reais e viáveis para novas práticas educativas, como sugerido nos depoimentos transcritos.

## Considerações finais

Segundo a literatura, os cursos on-line são alternativas legítimas para a formação continuada de profissionais do ensino, especialmente sobre temas ausentes das formações regulares, como o consumo e abuso de drogas. Se amparada por mediações democráticas (as ideias de todos são consideradas), a interação entre os cursistas on-line pode fomentar novas propostas educativas. Tal potencial assumiu ainda mais relevância a partir das medidas de distanciamento social, decorrentes da recente pandemia de Covid-19.

Os achados revelam o potencial dos cursos centrados na AC como motivadores para a formação continuada dos professores, explorando as experiências de vida e os saberes técnicos e pedagógicos dos agentes educativos participantes. Partindo das evidências apontadas, outros assuntos não previstos na formação podem surgir mediante a colaboração entre os cursistas, estimulando o diálogo entre profissionais de diferentes áreas de formação. Tal diversidade favorece interlocuções sobre o fenômeno do consumo de drogas a partir da construção de novos cenários de aprendizagem. Assim, os participantes podem se sentir confiantes em compartilhar seus anseios e experiências de vida associadas aos temas abordados no curso.

Em investigações futuras, caberia analisar o processo de implementação dos Mãos na Massa em sala de aula e demais situações de aprendizagem em colaboração observadas ao longo do curso, mas não contempladas neste artigo. Considerando que o curso on-line EDS segue sendo oferecido, estando na oitava edição, pesquisas adicionais igualmente podem ampliar as análises sobre seus impactos na prática educativa e as necessidades de aperfeiçoamento.

Considerando os resultados descritos, esperamos que o modelo gerencial dos fóruns do curso EDS possa servir de exemplo para outras formações que busquem estimular a troca de experiências entre os participantes e sensibilizar práticas educativas sobre assuntos diversos. E, desde modo, favorecer a qualidade de vida dos cursistas, centrada em debates mais colaborativos e menos repressores.

## Referências

- ACSELRAD, G. Drogas nas escolas... O que fazer? In: LEAL, E.M.; ESCUDERO, R. (Orgs.). **Problemas globais, enfrentamentos locais e a universidade pública: O Centro Regional de Referência em Álcool e outras Drogas da UFRJ Macaé e outros Projetos extensionistas**. Macaé: Ed. UFRJ, 2017. p.193 – 217.

- ADADE, M.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. [Lei n. 11.343, 23/08q/2006]. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Disponível: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm)>. Acesso em: 3 de junho de 2020.
- CÂMARA, E.J.S.; SILVA, A.R. Aprendizagem colaborativa online: uma experiência e vivência em tutoria na disciplina Promoção da Saúde 3 da Universidade de Brasília. **Revista do CEAM**, ISSN 1519-6968, Brasília, v. 5, n. 2, ago./dez. 2019.
- COELHO, F. J. F. **Educação sobre Drogas e Formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na Redução de Danos**. 245f. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde. RJ, 2019.
- COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre Drogas: Possibilidades da EaD na Formação Continuada de Professores. **EaD em FOCO**, v. 7, n. 2, set. 2017. 77.
- COSTA, A.; PIMENTEL, M. Sistemas colaborativos para uma nova sociedade e um novo ser humano. In: FUKS, M. (Ed.). **Sistemas Colaborativos**. Elsevier Ed, 2012. p. 3-15.
- DILLENBOURG. P. What do you mean by collaborative learning?. In: P. Dillenburg. **Collaborative learning: Cognitive and Computational Approaches.**, Oxford: Elsevier, 1999, p.1-19.
- EL-HANI, C. N.; GRECA, I. M. Participação em uma comunidade virtual de prática desenhada como meio de diminuir a lacuna pesquisa-prática na educação em biologia. **Ciência & Educação, Bauru**, v. 17, n. 3, p. 579-60, 2011.
- EL-HANI, C. N.; GRECA, I. M. ComPratica: a virtual community of practice for promoting biology teachers' professional development in Brazil. **Research in Science Education**, v. 43, n. 4, p. 1.327- 1.359, 2013.
- FAVERO, R.; FRANCO, S. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias Na Educação**, v.4, n.2, p.1-10, 2006.
- FERREIRA, T. C. D. *et al.* Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. **Interface Comunic. Saúde Educ.**, v.14, n.34, p.551-562, jul./set, 2010.
- FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo**. Brasília, 4ª ed.: Liber Livro, 2012, p. 94.
- LUZ, M. R. *et al.* Characterization of the Reasons Why Brazilian Science Teachers Drop Out of Online Professional Development Courses. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v.19, n.5, 2018.
- MARTINS, N; SALVADOR, D; LUZ, M. R. O mal-estar docente nas discussões sobre ensino nutrição: falas de professoras da educação básica em fóruns virtuais. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.
- MONTEIRO, S. *et al.* **Educação, Drogas e Saúde: Uma experiência com educadores de programas sociais (RJ, Brasil)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p.80.
- MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; DE MICHELI, D. Prevenção e consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educ. Pesqui.**, v.41, n.1, p. 119-135, jan./mar., 2015.
- PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. S. P. Aprendizagem online é em rede, colaborativa: para o aluno não ficar estudando sozinho a distância. **SBC Horizontes**, jun. 2020. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/02/aprendizagem-em-rede>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

- RIBEIRO, M. M. **Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. P. 147.
- SANTOS, J. M.; DECCACHE, P. M. S. O trabalho colaborativo na EaD: ensinando e aprendendo em equipe. In: COELHO, F. J. F.; VELLOSO, A. (Orgs.). **Educação a distância: história, personagens e contextos**. 1. Ed. Curitiba, CRV: 2014, 132 p.
- SUDBRACK, M. F. *et al.* (Org). **A escola em rede para prevenção do uso de drogas no território educativo: Experiência e pesquisa no PRODEQUI/PCL/IP/UnB nos dez anos de formação de educadores de escolas públicas para prevenção do uso de drogas (2004-2014)**. Campinas: Armazém do Ipê, 2015.
- STAHL, G., KOSCHMANN, T., SUTHERS, D. Computer-supported collaborative learning: An historical perspective. In: SAWYER, R. K (Ed.). **Cambridge handbook of the learning sciences**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2006, pp. 409-426.
- TEIXEIRA, N. F.; ALMEIDA, P. V. Formação de Professores na Educação a Distância e a Prática Reflexiva. **Revista EaD em foco**, v.5, n.3, p. 1-14, dez, 2015.